

## **Descrição da Ação para apresentação**

### **Conexões África e Brasil: Experiências de Jovens Estudantes Africanos em Porto Alegre**

**Denise Silva dos Santos**

Os jovens circulam cada vez mais mundo a fora. As parcerias entre as universidades proporcionam projetos de mobilidade acadêmica que facilitam muito a circulação dos estudantes universitários. O governo brasileiro vem firmando cada vez mais convênios e parcerias com países africanos e oferecendo bolsas universitárias conhecidas como PEC –G ( Programa Estudante Convenio – Graduação) concedidas a estudantes estrangeiros.

Estes jovens deixam seus países e com isso seu ambiente familiar com o intuito de cursar uma faculdade em outro país numa outra cultura. Ficam longe de suas famílias, sua comunidade, seu país, aprendem outro idioma, se acostumam com outra gastronomia e buscam se integrar ou sobreviver na comunidade que lhes é estranha.

Sabe-se que eles vêm enfrentando diversos problemas ao chegarem ao Brasil, desde o acesso a moradia, o auxílio para sua subsistência, discriminação racial, dificuldades com o idioma e de adaptação na comunidade local, entre outras. A Universidade não tem conseguido dar conta das necessidades destes jovens, porém os convênios têm cada vez mais tem aumentado sua representatividade no âmbito nacional e mundial, assim como dificuldades e suporte necessários que muitas vezes não estão previstos na burocracia dos convênios firmamos.

Estes jovens podem ser entendidos como “imigrantes temporários” e possuem demandas que necessitam de suporte diferenciado dos jovens que vem para o Brasil em programas de intercambio por tempo mais curto como seis meses ou um ano. Apesar ambos serem estudantes estrangeiro e possuírem varias questões comuns, a proposta da experiência de cada um desses programas acaba sendo diferente gerando demandas distintas.

Em janeiro de 2012 dois estudantes africanos, um da República Democrática do Congo e outro de Benin, estavam andando de ônibus em Porto Alegre quando foram abordados por um policial que os mandou descer do veículo, no qual foram revistados e encaminhados para o posto da Brigada Militar da Redenção sem terem nenhuma queixa. Segundo jornais da época esta atitude da Brigada evidenciou-se uma situação de racismo, pois a própria Brigada Militar não soube esclarecer o porque os jovens foram

levados, mas tudo indica que eles foram detidos por serem negros e estarem usando tênis de alto valor aquisitivo. Esta não foi a primeira e provavelmente nem será a última situação de racismo que os estudantes africanos sofrem em Porto Alegre. Além de situações como esta ainda há diversos outros problemas que estes estudantes enfrentam no seu cotidiano universitário entre os próprios colegas brasileiros.

Diante disso ficam algumas perguntas: Quem são os jovens estrangeiros que circulam na capital gaúcha? Como vivem aqui? Que estratégias estes atores tem utilizado para dar conta das suas necessidades? Quais redes são estabelecidas por eles? Como percebem a sociedade gaúcha? Que tipo de suporte especial pode ser oferecido para estes jovens?

De maneira geral a cidade de Porto Alegre não dispõe de grande suporte para receber estes jovens. Na realidade percebe-se uma grande carência de parcerias a estes estrangeiros que elegeram nossa capital como moradia temporária. Há diferentes organizações que trabalham com estrangeiros, mas não há nenhuma que trabalhe especificamente com a juventude estrangeira em nossa cidade.

O projeto visa conhecer a realidade destes jovens através de um contato com os diferentes grupos de jovens africanos, identificando suas demandas e buscando facilitar a rede de apoio a experiência de imigração temporária.

O projeto se propõe a promover espaços de integração entre os jovens estudantes africanos e também com os jovens brasileiros, assim como desenvolver ações em conjunto com os estudantes para fortalecimento da rede de suporte para suas experiências de imigração temporária.

Acredita-se que o fortalecimento da rede de apoio e a promoção dos espaços de integração entre os jovens estrangeiros e a comunidade local poderá vir a facilitar a integração destes na sociedade gaúcha e brasileira. O projeto visa sempre promover a interação intercultural, aceitação, respeito e aprendizagem com as diferenças culturais, assim como respeito e a promoção dos direitos humanos.

Após a finalização do projeto será realizado uma pesquisa juntamente com os estudantes africanos que participaram do projeto e juntamente com eles será avaliado o impacto desta ação de extensão nas suas e nas experiências futuras de outros jovens que ainda virão para participar destes programas.